**TRAQUEOBRONQUITE INFECCIOSA CANINA: ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS**

Mota, Daniella Cristina Menezes¹

Sbano, Priscilla Talamás 2

Cabral, Everton Fernandes dos Santos3

Cabral, Luanna Matias Ribeiro4

Bulhões, Apolônia Agnes Vilar de Carvalho5

De Souza, Aline Bittencourt6

Da Silva, Elizabeth Aciole Torchia7

E Silva, Lizane Paula de Farias 8

Guedes, Geovanni Cabral 9

Hass, Guilherme Rychescki 10

Machado, Priscila Cristina 11

Do Amaral, Pamela Maria Portela 12

**RESUMO:** A Traqueobronquite Infecciosa Canina (TIC) é uma enfermidade respiratória altamente contagiosa, com etiologia multifatorial, que acomete cães de todas as idades. Sua prevalência é maior em ambientes com aglomeração de animais, como canis, abrigos e clínicas veterinárias. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão técnico-científica sobre a doença, com ênfase nos aspectos clínicos e epidemiológicos, além de abordar métodos diagnósticos, tratamento e estratégias profiláticas.
Para isso, foi utilizada uma metodologia de revisão bibliográfica integrativa, baseada em três artigos científicos principais, incluindo literatura nacional e internacional. As informações foram analisadas, sintetizadas e reescritas com linguagem técnico-científica, respeitando a integridade acadêmica e seguindo os princípios da ABNT.
Os resultados obtidos revelaram que a TIC é provocada por diversos agentes virais e bacterianos, com destaque para o vírus da Parainfluenza canina (CPIV) e Bordetella bronchiseptica. A transmissão ocorre principalmente por aerossóis, sendo os sinais clínicos variáveis de acordo com a gravidade, indo desde tosse seca até broncopneumonia. O diagnóstico é predominantemente clínico, com suporte de exames complementares. O tratamento depende da gravidade e pode incluir terapia de suporte, antitussígenos, antibióticos e broncodilatadores. A prevenção envolve vacinação e medidas de biossegurança.
Conclui-se que a TIC permanece como um importante desafio sanitário em ambientes com concentração canina. A identificação precoce dos sinais clínicos e a implementação de medidas profiláticas adequadas são fundamentais para o controle da enfermidade. A atualização contínua sobre os agentes envolvidos e estratégias terapêuticas é essencial para a prática clínica veterinária.

**Palavras-Chave:** Respiratório, Canis.

**E-mail do autor principal:** daniella.menezesm@gmail.com

1 Graduanda em Medicina Veterinária, UNIPAM, e-mail: daniella.menezesm@gmail.com

2 Graduação em Medicina veterinária e Zootecnia pela UFRR, e-mail: priscillatalamas@hotmail.com

3 Graduando em Medicina Veterinária, UNIBRA, E-mail: evertonfernand@hotmail.com

4 Graduanda em Medicina Veterinária, UNIBRA, E-mail: luannacabral1990@gmail.com

5 Graduanda em Medicina Veterinária, Doutorado em Ciência Veterinária, UFRPE, E-mail: agnes.carvalho.14@gmail.com

6 Graduação em Medicina Veterinária, UNIBRA, E-mail: medvetalinebitt@gmail.com

7 Graduação em Medicina Veterinária, UNIBRA, E-mail: alizabethaciole.nutri@gmail.com

8 Graduação em Medicina Veterinária, CUB, e-mail: lifasil@hotmail.com

9 Graduação em Medicina Veterinária, CESUCA, E-mail: geecguedes@gmail.com

10 Graduando em Medicina Veterinária, UFSC, guilhermerhass1@gmail.com

11 Graduanda em Medicina Veterinária, UFSC, e-mail: primachado2809@gmail.com

12 Graduanda em Medicina Veterinária, UFSC, e-mail: pamela.maria.medvet@gmail.com

1. **INTRODUÇÃO**

As doenças respiratórias em cães representam um importante desafio para a medicina veterinária, principalmente devido à sua alta transmissibilidade, impacto no bem-estar animal e potencial de surtos em ambientes com grande concentração de indivíduos. Dentre essas enfermidades, destaca-se a Traqueobronquite Infecciosa Canina (TIC), uma síndrome respiratória multifatorial que acomete cães de todas as idades, com maior incidência em locais como canis, abrigos e clínicas veterinárias (FORD, 2012).

A TIC é conhecida por sua elevada contagiosidade e capacidade de disseminação rápida, especialmente em ambientes com ventilação inadequada e aglomeração de animais, tornando-se uma preocupação constante em estabelecimentos que hospedam cães. Além disso, a presença de múltiplos agentes etiológicos, como vírus e bactérias, contribui para a complexidade do diagnóstico e do manejo clínico da doença (CAVALCANTE et al., 2021).

Apesar de sua relevância clínica e epidemiológica, muitos tutores e até mesmo profissionais ainda negligenciam os sinais iniciais da doença, o que pode levar à evolução para quadros mais graves, como pneumonia, sobretudo em animais jovens, idosos ou imunocomprometidos. Diante disso, a compreensão dos aspectos clínicos e epidemiológicos da TIC torna-se essencial para o controle da enfermidade e a implementação de estratégias eficazes de prevenção e tratamento (DAY et al., 2020).

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo reunir e analisar criticamente as informações disponíveis na literatura científica sobre a Traqueobronquite Infecciosa Canina, abordando seu conceito, etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e medidas preventivas.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Este trabalho consiste em uma revisão de literatura narrativa sobre a Traqueobronquite Infecciosa Canina, com ênfase em seus aspectos clínicos e epidemiológicos. A seleção do material bibliográfico foi realizada por meio de busca em bases de dados científicas, incluindo PubMed, SciELO, ScienceDirect e Google Acadêmico, utilizando os descritores: "traqueobronquite infecciosa canina", "tosse dos canis", "canine infectious respiratory disease" e "kennel cough". Foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2024, escritos em português ou inglês, com acesso ao texto completo e que abordassem os temas de etiologia, epidemiologia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e profilaxia da doença.

Foram priorizadas publicações revisadas por pares e documentos de consenso de organizações veterinárias reconhecidas, como as diretrizes da World Small Animal Veterinary Association (WSAVA). A análise dos textos considerou a relevância e atualidade das informações, bem como a coerência metodológica dos estudos utilizados como base teórica. Foram excluídos materiais com dados inconsistentes, revisões redundantes ou com abordagem limitada à parte experimental, sem contribuição significativa para os objetivos propostos nesta revisão.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Traqueobronquite Infecciosa Canina (TIC), também conhecida como "tosse dos canis", é uma enfermidade respiratória altamente contagiosa que acomete cães de diferentes faixas etárias, sendo especialmente prevalente em filhotes e em animais mantidos em ambientes com alta densidade populacional, como canis, pet shops e abrigos (CAVALCANTE et al., 2021). Trata-se de uma síndrome complexa causada por múltiplos agentes infecciosos, incluindo vírus e bactérias, que atuam de forma isolada ou sinérgica. Os principais vírus implicados na etiologia da TIC são o vírus da parainfluenza canina (CPIV), o adenovírus canino tipo 2 (CAV-2), o herpesvírus canino e o vírus da cinomose canina, enquanto a bactéria mais comumente envolvida é a Bordetella bronchiseptica (FORD, 2012). Esta última é capaz de agir tanto como agente primário quanto como oportunista em infecções secundárias.

Do ponto de vista epidemiológico, a TIC apresenta distribuição global e ocorre com maior frequência em locais com grande circulação e aglomeração de cães. A transmissão se dá predominantemente por via aerógena, por meio da inalação de aerossóis contendo partículas virais ou bacterianas eliminadas por animais infectados. Também pode ocorrer por contato direto com secreções respiratórias ou indiretamente, através de objetos contaminados, como comedouros, bebedouros e utensílios de manejo (MITCHELL; MCGIVNEY, 2019). A falta de ventilação adequada e as baixas temperaturas ambientais são fatores que favorecem a disseminação do agente, aumentando a incidência da enfermidade (CAVALCANTE et al., 2021).

A patogenia da TIC envolve inicialmente a adesão dos patógenos ao epitélio respiratório, levando à destruição dos cílios e à disfunção do mecanismo mucociliar, o que compromete as defesas inatas do trato respiratório superior. No caso de B. bronchiseptica, a presença de fimbrias e toxinas, como a toxina dermonecrótica e a adenilato ciclase, facilita a colonização e contribui para o desenvolvimento de uma resposta inflamatória local exacerbada (FORD, 2012). Essa condição cria um ambiente propício para a instalação de infecções secundárias, agravando os sinais clínicos e aumentando a morbi-mortalidade nos casos mais severos.

Clinicamente, os cães acometidos pela TIC apresentam uma tosse seca, paroxística, muitas vezes descrita como "engasgo", que pode ser desencadeada por excitação ou compressão da traqueia. A tosse pode ser persistente e durar de sete a dez dias nos casos leves, embora possa se estender por semanas quando há complicações. Em quadros mais graves, especialmente em animais jovens ou imunocomprometidos, observam-se sinais sistêmicos como febre, apatia, anorexia, secreção nasal serosa ou mucopurulenta, espirros e, em casos avançados, sinais compatíveis com broncopneumonia, como dispneia e cianose (CAVALCANTE et al., 2021).

O diagnóstico da Traqueobronquite Infecciosa Canina baseia-se principalmente na anamnese e na observação dos sinais clínicos típicos, associados ao histórico epidemiológico do animal. A confirmação pode ser feita por meio de exames complementares, como radiografias torácicas, que permitem avaliar a presença de alterações pulmonares, e exames laboratoriais, como hemograma e testes moleculares, incluindo a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), que identificam os agentes etiológicos envolvidos (FORD, 2012).

O tratamento é geralmente sintomático e visa aliviar o desconforto do animal enquanto o sistema imunológico combate a infecção. O uso de antitussígenos é indicado em casos de tosse não produtiva e muito frequente. Broncodilatadores e anti-inflamatórios não esteroidais também podem ser utilizados para melhorar a ventilação pulmonar e reduzir a inflamação. Quando há suspeita de infecção bacteriana secundária, o uso de antibióticos, como doxiciclina ou amoxicilina associada ao ácido clavulânico, é recomendado (CAVALCANTE et al., 2021). Em casos de evolução para pneumonia, pode ser necessária a hospitalização e suporte intensivo.

A prevenção da TIC é baseada em estratégias de manejo, controle ambiental e vacinação. A imunização contra os principais agentes envolvidos, como CPIV, CAV-2 e B. bronchiseptica, pode ser realizada por via intranasal ou parenteral e é considerada uma das formas mais eficazes de reduzir a ocorrência e a gravidade dos casos (DAY et al., 2020). Além disso, medidas como a quarentena de novos animais, a higienização adequada dos ambientes e utensílios, e a ventilação apropriada dos recintos são fundamentais para o controle da disseminação da doença (MITCHELL; MCGIVNEY, 2019).

**4. CONCLUSÃO**

Conclui-se que a **traqueobronquite infecciosa canina**, embora na maioria das vezes tenha evolução autolimitada, requer atenção e manejo adequado. O tratamento torna-se necessário, principalmente diante do risco de infecções secundárias ou da presença de coinfecções por diferentes agentes patogênicos, o que pode agravar significativamente o quadro clínico e, em casos mais severos, levar o animal a óbito. Por isso, ao se suspeitar da doença, é fundamental adotar medidas de controle, como o isolamento do cão afetado, a fim de conter a propagação do agente entre outros animais, especialmente em ambientes com alta densidade populacional, como canis, abrigos e clínicas veterinárias. A abordagem precoce e o manejo adequado são essenciais para a recuperação do paciente e para a prevenção de surtos.

**REFERÊNCIAS**

**FORD, R. B.** Traqueobronquite infecciosa canina. In: GREENE, C. E. Doenças infecciosas do cão e do gato. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. p. 905-908.

**CAVALCANTE, L. A.; SILVA, A. M.; OLIVEIRA, M. F.** Traqueobronquite infecciosa canina: revisão de literatura. Revista do Instituto de Ciências da Saúde, v. 22, n. 4, p. 279-285, out./dez. 2004. Disponível em: <https://repositorio.unip.br/journal-of-the-health-sciences-institute-revista-do-instituto-de-ciencias-da-saude/traqueobronquite-infecciosa-canina-revisao/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

**DAY, M. J.; HILL, S. L.; RICHARDSON, L. E.** Canine infectious respiratory disease complex: a review of the literature. Journal of Small Animal Practice, v. 61, n. 5, p. 267-276, 2020. DOI: 10.1111/jsap.13199.

**MITCHELL, M. A.; MCGIVNEY, B. A.** Canine infectious respiratory disease complex: epidemiology, clinical signs, and prevention. Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 254, n. 1, p. 56-64, 2019. DOI: 10.2460/javma.254.1.56.